Os Nelsinhos de Flávio Abuhab: arte contemporânea multidimensional

The Nelsinhos of Flávio Abuhab: multidimensional contemporary art

MARCOS RIZOLLI*

Artigo completo submetido a 13 de janeiro e aprovado a 24 de janeiro de 2015

*Artista Visual. Licenciatura em Artes Plásticas, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); Mestrado e Doutorado em Comunicação e Semiótica: Artes, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP); Pós-Doutorado em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-UNESP).

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC), Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas — Diretório CNPq. Rua da Consolação 930, 01302-907 São Paulo, Brasil. E-mail: marcos.rizolli@mackenzie.br

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão acerca de uma instalação muito peculiar produzida pelo artista brasileiro Flávio Abuhab: Clássicos, de 2013. Nela, para homenagear o emblemático agitador cultural Nelson Leirner, o artista se apropria da figura e dos métodos criativos de Leirner — para oferecer ao público um encontro multidimensional com a arte contemporânea.

Palavras-chave: arte brasileira contemporânea / instalação / Flávio Abuhab / Nelson Leirner.

Abstract: *This paper presents a reflection about the very peculiar installation produced by the Brazilian artist Flavio Abuhab: Classics, 2013. In that, to honor the iconic cultural disturber Nelson Leirner, the artist appropriates of the figure and creative methods of Leirner — to offer to the public a multidimensional meeting with contemporary art.*

Keywords: *contemporary Brazilian art / installation / Flávio Abuhab / Nelson Leirner.*

Rizolli, Marcos (2015) "Os Nelsinhos de Flávio Abuhab: arte contemporânea multidimensional." *Revista :Estúdio, Artistas sobre Outras Obras*. ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316. Vol. 6 (11): 157-164.

Introdução

O artista Flávio Abuhab, nascido em 1957 na cidade de Santos e presente na cena artística brasileira desde 1985, há bom tempo vem despertando interesse de público e crítica ao propor estruturas visuais baseadas num sofisticado processo criativo, revelando (ou impondo) novas camadas expressivas para imagens da história da arte ou formas e figuras presentes na cotidianidade contemporânea. Vem transitando, assim, entre a crítica das imagens em circulação na cultura — do erudito ao popular — e a inserção autoral, sob sua peculiar intervenção crítico-criativa, de novos conceitos que alteram o destino dos signos dos quais se apropria.

É importante ressaltar que o seu sistema de apropriação de figuras e sinais não se sustenta em esquemático jogo citacionista, meramente determinado por cortes figurais ou recortes expressivos. O que o artista pretende é justamente, da imagem, compreender seu método e extrair sua essência semiótica.

Como o próprio artista afirma ter interesse por:

> *...obras originais e sua derivações, isto é, obras que tiveram como referência trabalhos realizados por outros artistas, ao longo da história, e onde se pode observar alguns exemplos que bem ilustram as várias maneiras de apropriação, da citação e aproximação, seja por meio de suas características estéticas; por suas produções conceituais ou mesmo pela apropriação da obra em si...* (Abuhab, 2013: 39).

O artista, no exercício de sua expressão, quer "rever as imagens e impor novos conteúdos que possam provocar ânimos visuais inéditos" (Rizolli, 1990: 03).

Exemplo agudo de sua artisticidade é a instalação *Clássicos*, apresentada em 2013 na Galeria de Arte do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, em São Paulo/Brasil.

1. Diálogo entre dois artistas

Clássicos se revelou uma instalação-experiência que homenageia Nelson Leirner — emblemático artista e agitador cultural brasileiro que se notabilizou pela realização de diversas instalações com inúmeros objetos agrupados — que discursam sobre a cultura popular brasileira.

Leirner nasceu em 1932, em São Paulo, e ao longo de sua trajetória artística investiu em excêntricas formas de expressão, apresentando objetos que configuraram um complexo sistema de apropriação e acumulação sígnica — método criativo que iria marcar sua identidade produtiva. Integrou, com Wesley Duke Lee, Carlos Fajardo e José Resende, o Grupo REX — coletivo que questionava, por meio de exposições, ações e debates, o excesso de institucionalização da arte. Realizou *happenings* e produziu peças destinadas à manipulação pública.

Artista e professor, produziu objetos, intervenções e inúmeros textos meta-criativos em que expunha, com ironia, os vários interesses que controlam o mercado de arte, procurando, ainda, dissolver a ideia de autoria de uma obra de arte.

Participou frequentemente de exposições no Brasil e no Exterior — em eventos coletivos e individuais, tendo trabalhos apreendidos sob a alegação de obscenidade. Em 1998, por exemplo, uma série de trabalhos com intervenções em fotografias de crianças foi censurada pelo juizado de menores do Rio de Janeiro — episódio que desencadeou uma campanha nacional contra a censura nas Artes Visuais.

Leirner notabilizou-se pela construção de sucessivos cortejos (paradas, marchas, desfiles e procissões) plenos de objetos e penduricalhos que, no Brasil, estamos acostumados a ver em feiras livres das cidades interioranas e em lojas do comércio popular da emblemática Rua 25 de Março, em São Paulo, e cujas configurações perpassam o popular e o erudito. Seus cortejos sempre se mostraram coloridos, divertidos e multidimensionais.

Flávio Abuhab, por sua vez, tem Graduação em Artes Visuais, realizada na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, e Mestrado em Artes, publicamente defendido no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista — IA-UNESP.

Artista representante de medianamente duas gerações subsequentes àquela de Leirner, obteve sua formação e sua inserção no cenário artístico brasileiro já reconhecendo toda a fenomênica pulverizante da arte contemporânea — em formas e plasticidades, em expressões e estilos, em imagetização e conceituação, entre manualidades e tecnologias — e entusiasmado pelo fascínio relacional "entre artistas de várias épocas e culturas distintas ao longo da história, dando a entender que a Arte não esquece a Arte" (Abuhab, 2013: 39).

O artista vem mantendo uma espécie de diálogo com a história da arte por meio de operações de apropriação, citação e aproximação com a produção e procedimentos de artistas que de alguma maneira formam referências ou influências para a sua produção artística. Sua plataforma poética está debruçada sobre as ações de artistas que tiveram como mote criativo obras anteriormente criadas por outros artistas: as releituras, sobretudo presentes nas vanguardas do início do século XX — das colagens cubistas, aos *ready-mades* dadaístas e, depois, na Arte Conceitual e na Arte Pop.

O diálogo entre Flávio Abuhab e Nelson Leirner foi acarretado pela expectativa de estabelecer uma analogia poética, uma vez que Leirner tornou-se, para Abuhab, uma referência, tanto por sua obra como por seus procedimentos em arte. Soma-se a isso a percepção de que Leirner é um artista provocador, crítico, político e, principalmente lúdico em suas proposições — em que é possível perceber uma relação direta e íntima com a história da arte e da cultura.

Revista :Estúdio, Artistas sobre Outras Obras. ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316. Vol. 6 (11): 157-164.

2. Clássicos

Conceitual e formalmente inspirada na instalação *O Grande Desfile*, exposta por Nelson Leirner, em 1984, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e constituída por um agrupamento de imagens escultóricas pertencentes ao imaginário da cultura popular brasileira (entre elas: santos, personagens folclóricos e animais), *Clássicos*, por sua vez, ocupou uma área de 210x300cm, compreendendo um conjunto de 99 peças em gesso que, apesar de miniaturas, reproduzem fielmente a aparência física de Nelson Leirner. Medindo aproximadamente 30cm de altura, as estátuas receberam um tratamento cromático, cujas vestimentas se referem às cores dos estados de São Paulo (branco, vermelho e preto) e Rio de Janeiro (branco e azul), dos times de futebol Corinthians (branco e preto), Flamengo (branco, vermelho e preto) e da Seleção Brasileira (amarelo e azul) — além de uma estátua vestida totalmente de preto, acentuando a regra volumétrica e a diversidade pictórica (Figura 1).

Assim, os *Nelsinhos* de Flávio Abuhab são agrupados em espaço horizontal retangular, sugerindo a demarcação de uma quadra esportiva — configurando, de modo ensimesmado, tanto os jogadores quanto os torcedores — afinal, Leirner "sempre teve o esporte e, mais especificamente, a ideia de jogo como referência para a sua produção" (Lopes, 2011: 03). Contudo, a forma retangular definida por *Clássico*, conforme a instalação de 2013, não precisaria ser mantida. Das inúmeras possibilidades de agrupamento os pequenos *Nelsinhos* poderiam estar militarmente enfileiramentos, configurados em formatos de platéia, cortejo ou desfile.

A referência à vida do artista, ao futebol e à arte, entretanto, se sobrepôs: seu nascimento em São Paulo e sua transferência para o Rio de Janeiro; sua fervorosa torcida pelo Corinthians e seu entusiasmo pelo Flamengo; o atento interesse pelas cenas da vida brasileira; a crítica, por compreensão da cultura popular, ao sistema da arte contemporânea.

Outrossim, a expectativa de Flávio Abuhab era a de criar uma instalação intencionalmente referendada pelos procedimentos vistos e apreendidos das instalações de Leirner. Porém, em contra partida à diversidade de figuras encontradas em suas montagens, Abuhab decidiu pela seriação de uma única imagem (os *Nelsinhos*): "para criar um jogo de contornos metalinguísticos, colocando Leirner como personagem da instalação — uma espécie de síntese de seus argumentos" (Abuhab, 2013: 34).

Clássico é fruto de uma experiência tridimensional. Domínio espacial até então pouco explorado por Flávio Abuhab — que raramente ultrapassa o limite das duas dimensões, apesar da natureza objetual de sua produção. Da trindimensionalidade ao jogo conceitual estaria, assim, determinada uma instalação multidimensional.



Figura 1 · Flávio Abuhab, *Clássicos*, 2013.
Os Nelsinhos. Foto de Elaine Mathias (2013).

Revista :Estúdio, Artistas sobre Outras Obras. ISSN 1647-6158, eISSN 1647-7316. Vol. 6 (11): 157-164.

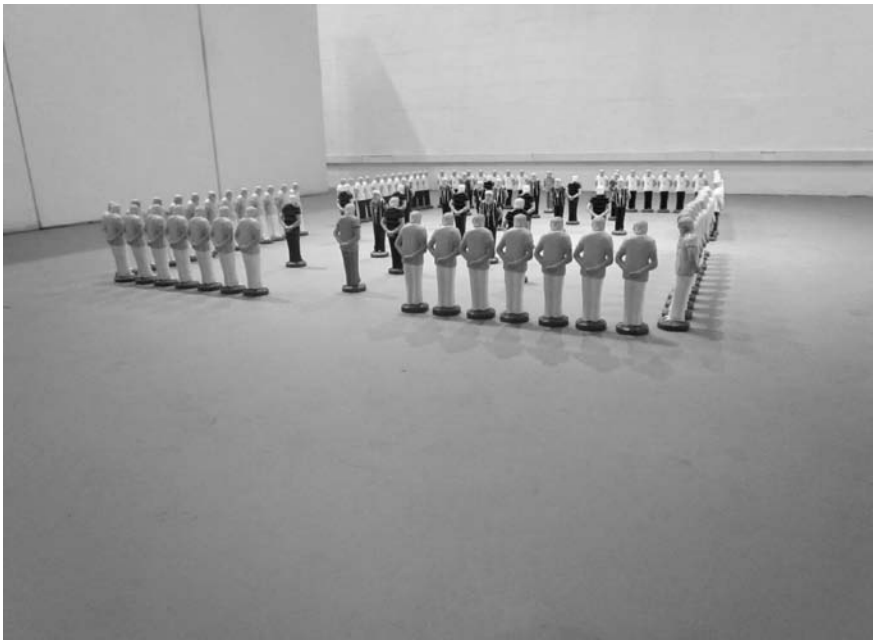


Figura 2 · Flávio Abuhab, *Clássicos*, 2013.
Vista Geral. Foto de Elaine Mathias (2013).

Revista :Estúdio, Artistas sobre Outras Obras. ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316. Vol. 6 (11): 157-164.

3. Arte contemporânea multidimensional

A multidimensionalidade da obra artística de Flávio Abuhab revela-se pela intensa compreensão dos processos e procedimentos artísticos contemporâneos e nas relações entre forma e linguagem: os *Nelsinhos* de *Clássico*, além de serem superfícies pictóricas em figuras escultóricas, ocupam o espaço de chão, distribuindo-se horizontal e verticalmente; por metalinguagem, subvertem a personalidade homenageada ao transformar o artista Leirner em motivo de arte, justamente para lhe tomar de empréstimo o próprio método constitutivo de suas instalações (Figura 2).

Do processo de criação ao processo de produção — que culminou na instalação — *Clássico* se revelou desafiadora: como modelar os *Nelsinhos* e garantir fidelidade à fisionomia do artista de inspiração? Como compreender a essência metodológica da vasta obra de Leiner sem recair em mera releitura.

O esforço técnico-procedimental foi superado por uma iniciativa de produção compartilhada, com a tercerização de algumas estapas produtivas. O encontro com um mestre gesseiro, o Sr. Almeida (santeiro de profissão!) foi decisivo para a configuração do protótipo dos *Nelsinhos* — que, para sua definição escultórica, reconheceu o uso de imagens fotográficas da personalidade a ser homenageada, colhidas na internet e posteriormente aprimoradas em *software* de tratamento de imagens. Das fotografias escolhidas, uma delas apresentava um Leirner que portava no pescoço uma corrente de penduricalhos — um feixe de signos populares e religiosos, bem ao gosto de suas consagradas instalações.

O detalhe foi incorporado à modelagem dos *Nelsinhos*. Ato icônico, orientou toda a sequência produtiva. À volumetria, somou-se a pintura de superfície, realizada com tinta *spray*. Assim: escultura + pintura = configura**ção.** A definição metodológica deu-se, essencialmente, pelo jogo de apropriação imagética, citação repertorial e aproximação conceitual. Bem assim: configuração + agrupamento = instalação. Então: todos os entes (processos e procedimentos artísticos) = *Clássico*.

O resultado final, exposto na Galeria do IA-UNESP, contou, ainda, com o auxílio de uma iluminação dirigida com lâmpadas *spot*, estrategicamente distribuidas nos quatro cantos do ambiente — criando um efeito similar aos dos estádios de futebol.

Conclusão

Por sua peculiar concepção e pela generalização de suas narrativas, *Clássico* deverá ter garantida presença na cena artística brasileira. Pois é uma instalação plena em cultura popular e erudição estética — estado relacional tão frequente no coti-

Rizolli, Marcos (2015) "Os Nelsinhos de Flávio Abuhab: arte contemporânea multidimensional." *Revista :Estúdio, Artistas sobre Outras Obras*. ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316. Vol. 6 (11): 157-164.

diano do país e tão perceptível na arte e no artista que lhe conferiu o sopro criativo.

Para reafirmar que a Arte não esquece a Arte, Flávio Abuhab elabora

> *uma construção imaginativa de linguagem. A linguagem de uma obra de arte contemporânea é o resultado da expressão-comunicação visual instituída pelo artista, por força pessoal e criativa. Transformando o contexto com o qual se confronta e utiliza. É, então, na intensidade inventiva da linguagem que se mede a intensidade criativa* (Crispolti, 2004: 63).

Uma obra composta por referências, amalgamadas por forma e argumento. Assim, talvez, como pensou Lév Tolstói: "*Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia" (Tolstói, 2013: 111)*. A linguagem universal — e multidimensional — da arte contemporânea.

No diálogo Leirner-Abuhab, o investimento multicultural do primeiro — religiosidade, ludicidade, cotidiano, indústria, mercado, ecologia, esporte e história da arte — traduz-se, no segundo, em investimento multidimensional — imagen e materialidade, forma e cor, volume e plasticidade, espacialidade e movimento, erudito e popular, cotidiano e arte — em figuralidade de ampla signagem.

Flávio Abuhab, em determinação livre e ao mesmo tempo comprometida, agiu como se Nelson Leirner tivesse doado, ainda que em multidimensão semiótica, seu bastião criativo para que o artista continuasse, *in totum*, o seu projeto artístico — ainda que, por apropriação e citação que: discutem a transição do fazer técnico para o fazer tecnológico; questionam os procedimentos tradicionais de produção artística ao adotar múltiplos processos de consciência e prática de linguagem; desafiam os conceitos de originalidade, de autoria, de autenticidade e de autoria da obra de arte, questionando a natureza da arte e sua definição — de maneira aproximada.

Referências

Abuhab, Flávio (2013) *A Arte não esquece a Arte. Aproximação: apropriação e citação em Arte.* (Dissertação de Mestrado) São Paulo: IA-UNESP.

Crispolti, Enrico. (2004) *Como Estudar a Arte Contemporânea*. Lisboa: Estampa. ISBN: 972-33-2012-6.

Lopes, Fernanda (2011) *Por quê? In: Nelson Leirner 2011-1961— 50anos*. São Paulo: SESI-SP.

Rizolli, Marcos (1990) Gráfica Popular (Texto de Apresentação). Americana: Pinacoteca, 1990.

Tolstói, Lév (2013) *Infância Adolescência Juventude*. Tradução de Maria A. B. P Soares. Porto Alegre: L&PM. ISBN: 978-85-254-2676-5.